

Quanto á necropole de Poitiers, o relatório das explorações exprime-se nestes termos: «Les monnaies sont rares; nous en avons recueilli un petit nombre. Les sépultures incinérées n'en renferment presque jamais et dans les autres, les bronzes, sans doute promptement altérés par les chairs en décomposition, ne sont presque jamais déchiffrables».

Em uma das urnas existia uma fibula, e em outra existiam duas, todas de bronze, tendo estas ultimas ligeiros ornatos.

Uma serie de pequenos vasos de vidro, do typo *alabastron*, foi tambem colligida em diversas urnas. Alguns partiram-se no acto da exploração; mas as outras foram retiradas inteiras. Duas fórmas principaes se distinguem nestes objectos: uma é a que já indicámos; e a outra é representada por um longo collo cylindrico, terminando em baixo por um pequeno corpo de fórma conica.

\*

Quanto á epocha do dominio romano a que pertence esta necropole, nada podemos dizer. Se as semelhanças com a de Poitiers indicassem seguramente a mesma epocha, teriamos de attribui-la aos seculos II e III da era christã<sup>1</sup>. Mas essas semelhanças não são, a nosso ver, uma forte razão de decidir, porque muitos usos romanos foram conservados em diversas epochas. Bastará notar que a necropole de Pompeia, a que nos referimos, tambem analoga á da Fonte Velha, pertence ao seculo I antes de Christo e ao seculo I da era christã.

(Continúa.)

A. DOS SANTOS ROCHA.

---

### Inscrição de Villarandello

(Vide *O Archeologo Português*, I, 118)

No artigo «Inscrição romana de Villarandello» (vide o n.º 5, pag. 118), linha 8.<sup>a</sup>, onde se lê *Torre de D. Chama* deve ler-se *Torre de Moncorvo*.

J. L. DE V.

---

<sup>1</sup> Sobre o que temos dito á cerca da necropole gallo-romana veja-se o *Catálogo do Museu de Cluny*, pag. 638 e segs.